

# Mãe Viva

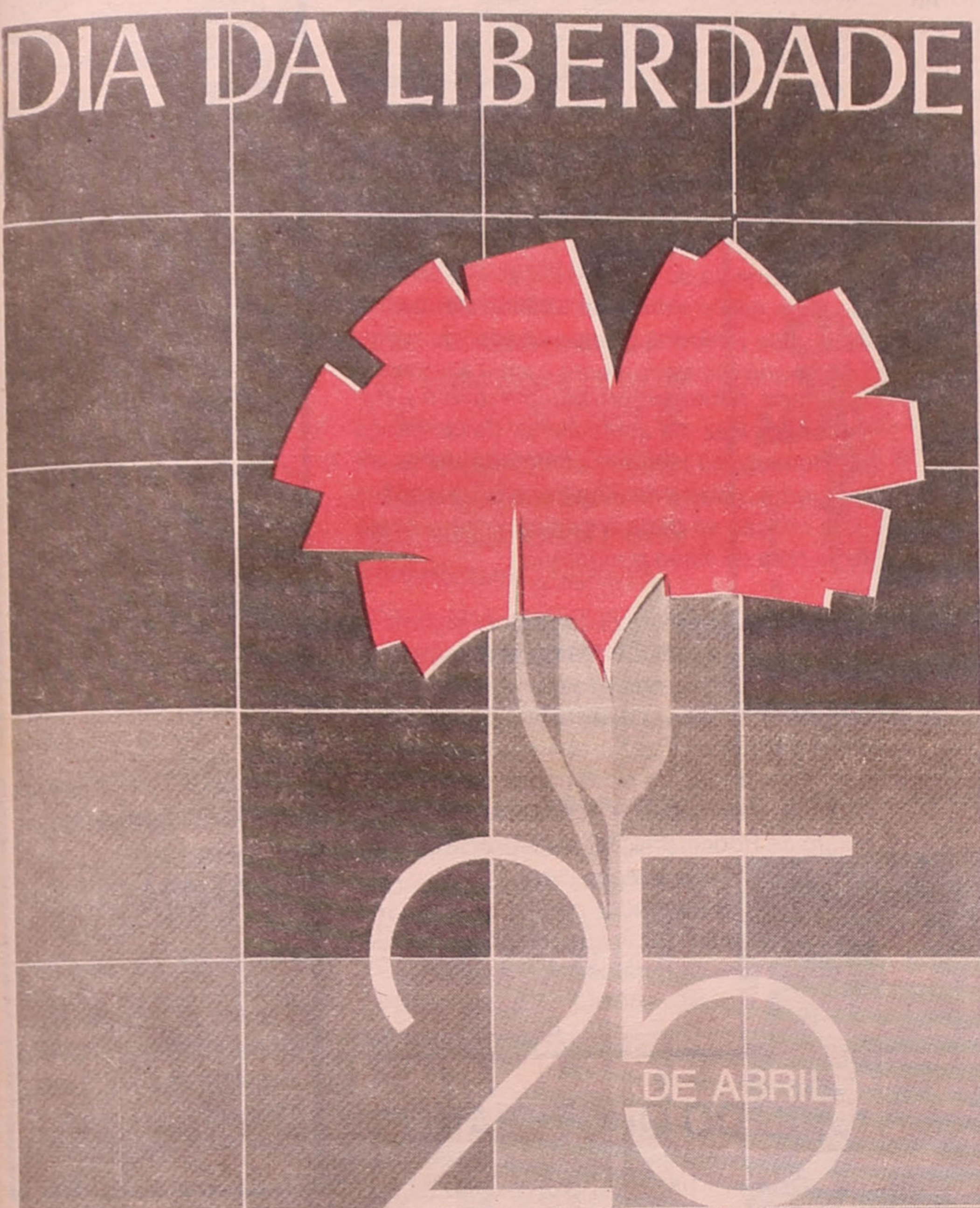
DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII — Nº 620 — 20/04/89 — 35\$00

## 25 DE ABRIL SEMPRE, FACISMO NUNCA MAIS

### DIA DA LIBERDADE



### COMEMORAÇÕES CONCELHIAS

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

#### MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

##### DIA 22

21,30 H — No Auditório da Nascente **Musica - Poesia - Video**

##### DIA 25

- 12,00 H — Espectáculo de Marionetas de duas artistas de Barcelona na Av. 8.
- 15,00 H — Exibição de ranchos Folclóricos do concelho
- 15,30 H — Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho
- 15,50 H — Rancho Folclórico S. Martinho de Anta
- 16,10 H — Rancho Folclórico Recordar é Viver - Paramos
- 16,30 H — Rancho Folclórico Santiago de Silvalde
- 17,50 H — Grupo Cultural e Recreativo Semente - Anta
- 18,10 H — Rancho Folclórico Santiago de Silvalde
- 18,30 H — Concerto pela Banda Musical de Espinho
- 21,30 H — No Salão novo dos Paços do concelho:  
Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, comemorativa do 25 de Abril.  
— Concerto pela Academia de Música de Espinho

#### MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS

- 9,00 H — Cicloturismo Organização "Os Amigos de Espinho",  
"Assoc. Desp. Unidos aos Belenenses"; — Atletismo
- 9,30 H — Juvenis
- 10,00 H — Veteranos
- 10,30 H — Seniores
- 11,00 H — Hastear da Bandeira  
— Alocução pela Senhora Presidente da Câmara  
— Largada de Pombos - Org. Grupo columbófilo de Anta  
— Desfile da Fanfara - Bombeiros Voluntários de Espinho-  
Bombeiros Voluntários Espinhenses
- 12,00 H — Jogo de Voleibol - Pav. Sporting Clube de Espinho com as equipas :  
Sporting Clube de Espinho/Associação Académica de Espinho.

CÂMARA

MUNICIPAL

DESMUNICIPALIZAÇÃO  
DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ILUMINAÇÃO PÚBLICA  
À MÉDIA LUZ

### "QUEIMA DA VELHA SENHORA"

No dia 24 de Abril, à noite, terá lugar um momento que pretende simbolizar a ligação da conquista da liberdade às raízes populares do nosso povo. Trata-se da "Queima da Velha Senhora", a cargo dos activistas do Coro Popular de Espinho e de quem a eles se quiser juntar.

Assim, e para quem quiser aparecer o encontro é às 22h30m, do dia 24, no auditório da Nascente. Depois o destino será a praia da baía, onde a queima simboliza o velho regime, será acompanhada pela música dos instrumentos e pelas vozes que a eles se juntassem."

### CHAPLIN NASCEU HA 100 ANOS



"Gosto mais, mil vezes, de obter o riso por um acto inteligente do que por brutalidades ou vulgaridades."

## SUGESTÕES



ARVORE

— Ainda pode ver nas salas da Cooperativa Árvore, até ao dia 26 de Abril, as seguintes exposições:

— ESCULTURA e PINTURA de Rui de Matos.

— FOTOGRAFIA de Cristovão Dias, Nuno Calvet e Sérgio Eloy.

— No mercado Ferreira Borges, junto ao Palácio da Bolsa, no Porto, sob o tema "25 anos de Arte no Porto", continua a poder ser vista, até ao dia 26 de Abril uma exposição de obras de vários artistas, integrada nas Comemorações dos 25 anos da Árvore.

## GALERIA MÚLTIPLO

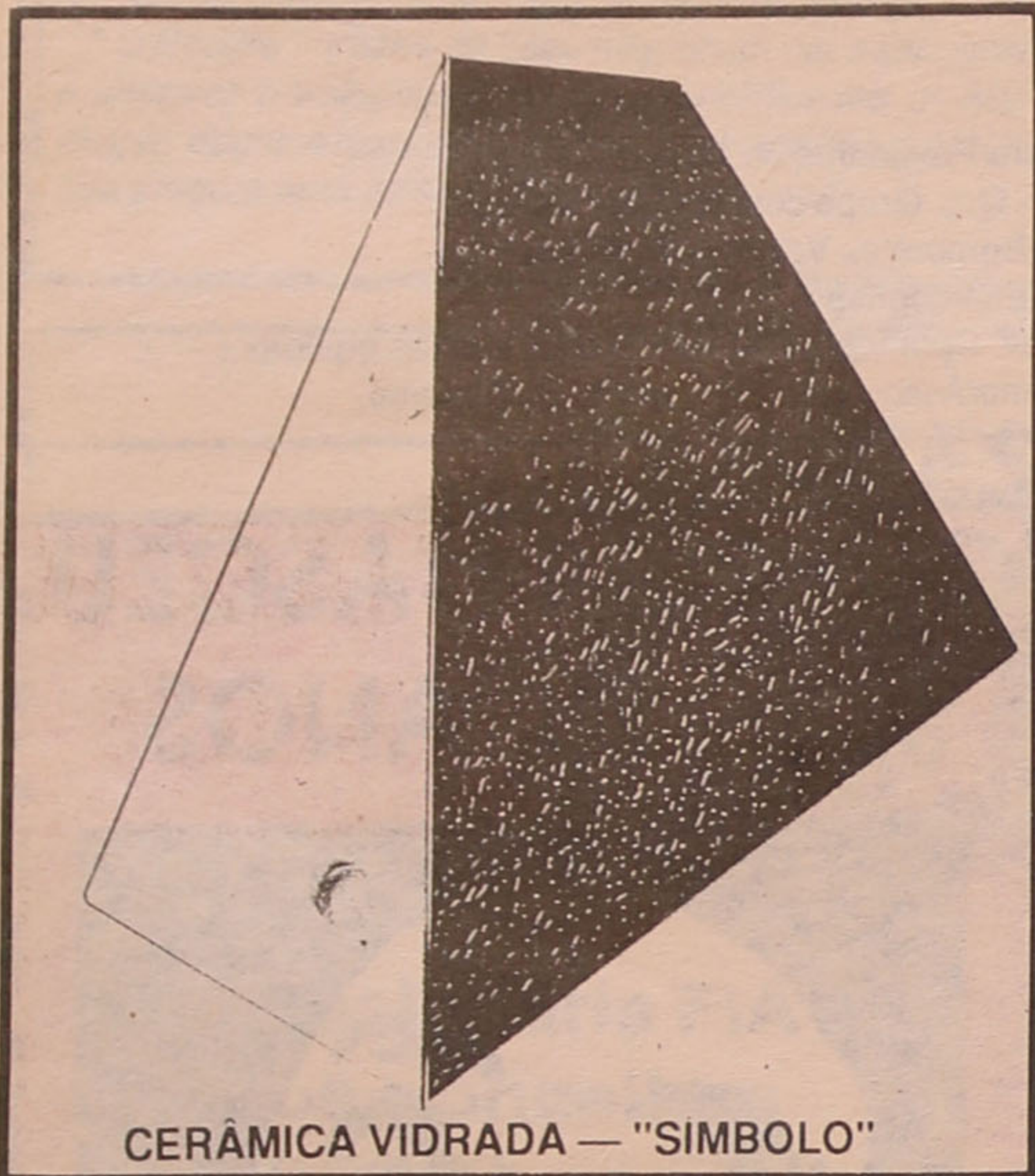
— Hoje, dia 20 de Abril, ainda pode ver a exposição "NOVE NOVOS", patente na GALERIA MÚLTIPLO, situada na rua 19 nº 855 (100 metros acima da Feira) em Espinho. As obras expostas são de artistas oriundos da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

## CASA D. HUGO

— Até 21 de Abril, na CASA D. HUGO, no Porto, está patente ao público a exposição de esculturas de ROSA FAZENDA.

CASA-MUSEU TEIXEIRA LOPES  
CERÂMICAS

Uma exposição de Cerâmicas da autoria de JOSÉ A. NOBRE foi inaugurada no dia 14 nas Galerias Diogo Macedo, na CASA-MUSEU TEIXEIRA LOPES, em Vila Nova de Gaia, onde poderá ser visitada até ao dia 23 de Abril.



CERÂMICA VIDRADA — "SIMBOLO"

## RIFAS DA NASCENTE

41ª SEMANA - 14/04/89

786 — António Letra .....	5.000\$00
086 — Maria Júlia Pinto Santos sousa .....	500\$00
186 — Maria Virginia Vieira .....	500\$00
286 — Eng.º Jorge Monteiro .....	500\$00
386 — Luíza Maria Botelho Jesus Teixeira .....	500\$00
486 — António Herculano Lemos Dias .....	500\$00
586 — Artur Natalino .....	500\$00
686 — Hernani Alves da Silva .....	500\$00
886 — Amarildo Neves .....	500\$00
986 — Amadeu Narciso .....	500\$00

## CHAPLIN — 16.4.89

Este centenário do nascimento de Charles Chaplin que agora se comemora um pouco por todo o Mundo é mais um daqueles momentos criados pela Sociedade Humana de rara oportunidade para redimir más consciências. Ou pelo menos aparentemente.

E não tenhamos dúvidas que a importância da figura de Charlot foi imposta apenas e exclusivamente pelo agrado popular indesmentível que essa criação de Chaplin despertou, pela identificação que com ela todos fizemos de nós mesmos, pela solidariedade cúmplice que ela exige.

Porque o Poder foi sempre alvo implacável do nosso vagabundo aristocrata. E só obrigado lhe faz homenagens. E talvez apenas por ter a secreta esperança de, assim, melhor o poder enterrar no pó da História.

Em que gavetas poeirentas já se encontravam filmes geniais e com que direito se tentam atirar essas obras-primas da Arte Universal para secções museológicas de interesse puramente histórico para um reduzido grupo de especialistas de Cinema? Porque se arreda o grande público de mensagens de um humanismo tão pungente como procurado nos dias de hoje como as obras de Chaplin?

Seguimos alguns dos filmes pertencentes aos ciclos que a sala Carlos Alberto e que a TV lhe dedicaram.

Continuam actuais, intervenientes, belos, inteligentes. E MODERNOS! Mesmo sem cores, sem violência gratuita, sem "eventualmente-chocante", sem efeitos especiais-líssimos, sem o marketing dos Óscares, sem as primeiras páginas dos jornais e das revistas.

Com ou sem som, o sopro optimista de vida que Chaplin emana, mesmo nas piores situações, mantém-se inalterável. O Amor e a Beleza que a sua Arte contém acima de tudo, toca-nos fundo, comove-nos, diverte-nos, confunde-nos e divide-nos entre as lágrimas e as gargalhadas.

Mesmo em ciclos ao domingo de manhã, a tentar passar por sessões infantis, com um número variável de pequenas metragens, dependente da fome de almoço dos projecionistas.

Mesmo obrigando os espectadores interes-

sados a suportar uma sala barulhenta de crianças defraudadas pela longa duração e complexidade do argumento do filme (por exemplo, "O Grande Ditador").

Mesmo em homenagens póstumas da TV onde, na lista dos filmes exibidos, são omitidos por estranha coincidência "O Grande Ditador", "Tempos Modernos" e "Um Rei em Nova York", obras onde se achincalha lapidariamente o nazi-facismo, os mitos da industrialização e da modernização, ou os bastidores viciados do "mundo livre", dos "interesses vitais" e das "ajudas desinteressadas" dos tios Sam's que nos governam.

Mesmo na tentativa de recolocar os seus filmes, após a homenagem, na gaveta do esquecimento, disfarçada de arquivo histórico.

Mesmo reduzindo o nome de Charlot a fantasia de Carnaval ou nome de estabelecimento comercial que a adesão popular impõe.

Com a data do 25 de Abril à porta e com o reconhecimento geral da ignorância da nossa Juventude em relação ao facismo português e internacional, não haveria melhor sessão comemorativa do que a exibição nas escolas do filme sobre as desventuras proféticas de Adenoide Hinkel, o grande ditador dum país imaginário tão coincidente com a Alemanha hitleriana. A mensagem sempre jovem e inovadora de Paz, de antifacismo, de confiança do Homem, no Homem embebida numa linguagem simples e sensível, acessível a todos e de criação só dada a génios, fazem deste filme obra de visão obrigatória.

O inesquecível realizador, actor, argumentista, músico e sobretudo Homem, teria hoje cem anos. Legou-nos a todos:

"Kids" à nossa volta, em abundância; bandidos da "rua da Paz" a aparecer por todo o lado; namoradas de olhar cúmplice em cada esquina; Adenoides e Napolonis em cada centro de Poder; emigrantes e procuradores de ouro em cada espaço livre;

Um Charlot sonhador dentro de nós, soprando-nos o que fazer quando encontramos no dia a dia cada uma das figuras citadas.

FAUSTO NEVES

## CASA DE SERRALVES — "JÓIAS DO QUOTIDIANO"

Até ao dia 7 de Maio está patente na Casa de Serralves uma exposição de jóias da autoria da artista ANA FERNANDES.

"As jóias, uma arte muito antiga, conheceram no sec. XX um in-

cremento excepcional, tornando-se uma expressão plástica que reúne por vezes num pequeno formato, as dimensões da pintura e da escultura. As jóias de Ana Fernandes, são um exemplo disso, a ar-

tista embora utilizando materiais recuperados, não preciosos, devolve-lhes um brilho, uma beleza que são puro efeito da sua criatividade e imaginação."

forno  
de  
espinhoPADARIA E CONFEITARIA DE  
Gomes & Pereira, Lda.

## ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,  
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de FlocosTrança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,  
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,  
Regueifa DoceA DIFERENÇA  
FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 — Telefone 725338 — 4500 ESPINHO

## INFORMAÇÕES

## TELEFONES:

"MARÉ VIVA"	
NASCENTE .....	721621
Emergência .....	115
P.S.P. ....	720038
B.V. de Espinho .....	720005
B.V. Espinhenses .....	720042
Informações/CP .....	564141
Serv. Munic. de Espinho .....	720040
C.M. Espinho .....	720020
Rep. Finanças de Espinho .....	720750
Tribunal .....	722351
G.N.R. ....	720035

## TÁXIS:

Estação/CP .....	720010
Câmara .....	723167
Rádio Táxis (Central) .....	720118
"Os Unidos de Espinho" .....	722232/722482

## HOSPITAIS:

Espinho .....	720327
Gaia .....	394613
S.º António .....	27354
S. João .....	487151

## FARMÁCIAS:

Quinta, 20 .....	Paiva
Sexta, 21 .....	Higiene
Sábado, 22 .....	G. Farmácia
Domingo, 23 .....	Teixeira
Segunda, 24 .....	Santos
Terça, 25 .....	Paiva
Quarta, 26 .....	Higiene

USE SEMPRE  
O CAPACETE

## A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

\*\*\*  
R. 2 nº 1269-ESPINHO  
Telef. 724630

## EM DESTAQUE

## CHARLIE CHAPLIN

Raros são os filmes que podem resistir ao tempo, raros também são os homens da tela. Chaplin e a sua obra sim. É milagroso que perante "Os Tempos Modernos" como nas "Luzes da Cidade" ou noutra qualquer, ver as crianças rir, e os grandes emocionarem-se, reflectir.

Aposta única, como em Molière.

A vigorosa alegria tão triste e tão profunda, está ali, tão fresca, tão brejeira, tão grande desgosto, nessas imagens que contam a aventura do homem solitário, do rebelde, do poeta, do indefeso contra o aborrecimento e a opressão dum mundo mecânico onde o trabalho em cadeia prefigura o ritmo industrial da guerra moderna, da morte, do sofrimento massivo no mundo concentracionário.

Do autómato ao escravo, a diferença é insignificante. O formidável mundo automático da fábrica dos tempos modernos, onde

Charlot se perde, enlouquece, dança, desliza, se funde, voz, foge com a graça de um Ariel do qual Caliban já não é o dono, não é mesmo homem reduzido à máquina? E o homenzinho que faz por toda a parte escândalo e subversão não é o grão de areia que "gripa" a enorme máquina de esboroar a vida, o grão necessário, suficiente para manter, sob todas as formas, a liberdade, a desforra de todos os Davids contra todos os Golias pela única força do espírito e da sua pureza.

Este génio chaplinesco de que hoje temos melhor conhecimento, repousa de início na simplicidade eterna dos temas: O homem em face do destino, à opressão, à fome, a reivindicação permanente da consciência contra tudo que a sufoca. Esta perpétua libertação que exprime o rosto da candura imóvel e crispado de Charlot e a interrogação plena de

reprovação do admirável olhar, explode pelo riso, que enraivece e desmancha os poderosos do mesmo modo que desanega o mundo absurdo...

GEORGES ALTMAN



Grupo B (m/10 anos)

o mais moderno filme de todos os tempos!



## O GRANDE DITADOR

de CHARLES CHAPLIN

«Vós, o povo, tendes o poder de criar essa vida livre e esplêndida... de fazer desta vida uma radiosa aventura. Portanto, em nome da DEMOCRACIA, utilizemos esse poder... unamo-nos todos! Combatamos por

um mundo novo, um mundo decente que dê a todos os homens a possibilidade de trabalhar, que ofereça à juventude um futuro e aos velhos um abrigo».

(Chaplin, 1940)

PODOVKINE

## CENTENÁRIO DE "CHARLOT"



## CHARLIE CHAPLIN — ADMIRADO POR TODOS OS GRANDES ARTISTAS E CRIADORES

Chaplin possui a extraordinária capacidade de atrair a afeição simples e confiante das massas de espectadores, pois pertence ao número dos raros artistas que se tornam senhores dos corações dos seus admiradores. Chaplin, exprimindo-se por imagens compreensíveis para todos, com uma simplicidade e levezas espantosas, une a alegria homérica das barracas de feira, à verdade mais subtil do íntimo drama humano.

A obra de Charlot é enorme. É tão colossal como a de um Balzac, dum Thomas Hardy, dum Gorki. Tão diversa como a de um Shakespeare.

O único homem que conseguiu unir o mundo civilizado e o mundo incivilizado na compreensão mútua, por meio do riso e da alegria.

HENRI POULAILLE

THOMAS BURKE

☆☆☆

☆☆☆

O único génio que o cinema criou.

GEORGE BERNARD SHAW

Charlot pertence àquele vasto horizonte da imaginação humana onde se perfilam as silhuetas de D. Quixote, Pantagruel, Pickwick, Puck e Polichinelo. Como criador cinematográfico, Chaplin colocou no plano superior da arte, aquilo que antes não era mais que um processo.

☆☆☆

O homem mais interessante que conheci.

ORSON WELLES

EMIL LUDWIG

☆☆☆

☆☆☆

Depois de Montaigne, Cervantes e Dostoievski, Chaplin é o homem com quem mais aprendi.

Prendei Charlot numa cave, numa loja, num quarto vazio; aposto que ele saberá encontrar na sua prisão com que provocar a explosão do riso com que saúda o seu público mundial.

ELIA FAURE

RENÉ CLAIR



O grande DITADOR

LIBERLO BRON REAL CHARLIE CHAPLIN

GRUPO B (10 ANOS)

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas  
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Julho e Agosto

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)  
Telef. 721739 - ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

## CASOS DE POLÍCIA

António José Ferreira e Silva, residente em Guetim sofreu ferimentos ligeiros num acidente quando conduzia a motorizada 1 ESP-07-71 e em que interveio também a moto TI-31-65, conduzida por António Marques Pereira de S. Felix da Marinha em Vila Nova de Gaia. O acidente verificou-se na rua da Idanha em Anta.

António Manuel da Costa Pinheiro da Rocha quando conduzia a viatura RP-93-01 na rua 24 seguiu sempre em frente e foi chocar com um prédio na rua 62. Verificaram-se, além dos costumados danos materiais, ferimentos nos passageiros da viatura, Rui Manuel Sousa Silva, Vitor José Sousa Constantino e Ferraz Laurent (francês), os quais depois de assistidos no Hospital de Espinho e depois no de Gaia seguiram para as suas residências.

Um acidente verificado na bifurcação da EN 109 com a saída para o Monte Lirio, provocou a morte do condutor da viatura HN-26-54, Narciso Manuel da Silva Ferreira, que residia em S. Felix da Marinha e nos passageiros que conduzia, Bernardino Manuel Pereira da Silva e José de Oliveira Alves, ambos residentes em Guetim, sofreram ferimentos ligeiros. O acidente verificou-se com o taxi de Espinho SM-75-64 conduzido por António Rodrigues de Oliveira, de Espinho.

## QUEIXAS

Foram três as apresentadas por assaltos ao Super Mercado Modelo, a uma casa de artigos electro domésticos na rua 18 e uma garagem de reparação de automóveis na rua 26, todas em Espinho. Por agressão foram feitas 2 queixas e outras 2 por cheques sem provimento.

## DIVERSOS

Foi recuperado pela PSP local e entregue ao seu dono o velocípede simples 1 ESP-18-54 que havia sido furtado na cidade.

Dois menores, um de Braga e outro de Espinho, que se tinham evadido do Centro de Observação Social do Porto (Tutoria) foram detidos e entregues de novo à instituição donde tinham fugido. O menor de Espinho durante o período em que esteve fugido ainda teve tempo para assaltar uma residência na rua 2 na continuação da actividade que o havia levado à Tutoria.

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 53/89

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, EM REGIME DE SUBSTITUIÇÃO:

Torna público que no dia 21 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal perante a Comissão constituída nos termos do nº 15 do artigo 4º do Regulamento dos Mercados Diários "Municipal e Lota" terá lugar o concurso público para atribuição do direito de ocupação da loja nº 39 do Mercado Municipal com a área de 12 m<sup>2</sup>, e abertura para a Rua 18 desta Cidade, cuja taxa de ocupação é, nesta data de 500\$00 por metro quadrado e por mês.

Mais se torna público de que de acordo com o nº 16 do referido artigo 4º as propostas apresentadas em carta fechada deverão dar entrada na Repartição Financeira da Câmara até às 16,30 horas do dia 20 sob pena de não poderem ser consideradas. De acordo com o número 17 do citado artigo 4º, a adjudicação será feita pela Câmara a proposta mais alta, reservando-se sempre o direito da Câmara não fazer a adjudicação caso os seus interesses não sejam salvaguardados.

É para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais (Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva.)

Eu, Dulce Amorim, Director do Departamento dos Serviços Administrativos em regime de substituição o subscrevi.

Espinho e Paços do Município, 5 de Abril de 1989.

A PRESIDENTE DA CÂMARA,  
(MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES)

25 DE ABRIL  
DEMOCRATAS  
DE ESPINHO  
CONFRATERNIZAM.

Para além das comemorações oficiais, os democratas de Espinho pretendem marcar a data que lhes é particularmente querida com o já tradicional almoço de confraternização e comemorativo do DIA da LIBERDADE.

A Escola Preparatória Sá Couto, Ciclo Preparatório nº 1, volta a ser o recinto onde o convívio dos democratas se vai realizar, devendo ter início pelas 12,30 horas. As marcações podem ser feitas pelo telefone 721621 e depois das 17 horas também pelo 720124.

Dirigido aos democratas do concelho de Espinho e subscrito por grande número de aderentes, foi elaborado um manifesto cujo teor transcrevemos na íntegra.

## 25 de ABRIL, SEMPRE!

Quinze anos se passaram desde a Madrugada Libertadora do 25 de Abril.

Recordemos em primeiro lugar todos aqueles que ao longo de anos contribuíram para que tal fosse possível.

Derrubado o fascismo e o poder da meia dúzia dos grandes monopólios, conquistada a Liberdade, o Povo Português foi edificando o Regime Democrático, aprovou a Constituição da República e exerce os seus direitos cívicos e políticos.

Sabemos que Abril vale a pena. É boa a nossa esperança dele nascida e sempre renascida.

Portugal atravessa hoje uma fase crucial da Sua História com a integração no Mercado Único Europeu, com as questões de Regime que se põem com a Revisão Constitucional e com as crescentes dificuldades do dia-a-dia.

Entendemos que comemorar Abril é também defender e continuar Abril.

Para além das polémicas, importa sobretudo discutir e acautelar as implicações práticas que resultam de todo este processo para a nossa vida, para o bem-estar e felicidade dos Portugueses e para a Independência Nacional.

Como democratas e patriotas, em unidade, é altura de mais uma vez assumirmos na íntegra as nossas responsabilidades. Reclamamos o direito cívico e a liberdade democrática de participarmos activamente nas decisões sobre o nosso futuro e sobre o futuro do Regime Democrático e de Portugal.

Ninguém se pode substituir ao Povo Português. É preciso trazer Portugal para junto dos Portugueses para que, como disse o poeta, "... agora ninguém mais cerre as portas que Abril abriu".

## VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA O REGIME DEMOCRÁTICO CONSTITUCIONAL  
VIVA PORTUGALASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE ESPINHO

## EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25/04/89

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Abril de 1989 pelas 21h 30m, se realizará nos Paços do Concelho (1) sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

## COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 10 de Abril de 1989.

O Presidente da Assembleia,  
(Assinatura ilegível)

## VIDA PARTIDÁRIA

## PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Promovida pela Secção de Espinho do P.S.D. realiza-se dia 21 uma Conferência sobre os problemas de saúde no Distrito de Aveiro.

A conferência será na sede do PSD na rua 16 e usará da palavra o Dr. Lopes de Almeida, presidente da Administração Regional de Saúde de Aveiro e segue-se um debate sobre as questões abordadas.

## VIU A MORTE PASSAR POR CIMA

Eram 18h 15m da passada Sexta-feira.

Na estação da CP em Espinho o comboio arancava para Aveiro.

Uma mulher de cerca de 30 anos, salto alto, saia apertada tenta apanhá-lo em movimento. Alguém ainda lhe grita: "cuidado, cuidado". Mas ela corre dez, quinze metros lado a lado com o comboio, agarra-se com a mão direita ao varão da porta impedida de se fechar por uns soldados que estão dentro, pé no parapeito... mas a anca é projectada contra a borda da carruagem. A queda inevitável dá-se. O próprio movimento "puxa-a" exactamente para a via.

Muitos olhos e corações ficaram suspensos da cena.

A mulher enrola debaixo do comboio. Por um ou dois segundos chega a estar com a cabeça e o tronco em cima da linha. O rolado seguinte a aproximar-se rapidamente.

Uma taxista presente desvia já olhar angustiado.

Mas o instinto de sobrevivência e o sangue frio desta mulher revelam-se notáveis. Ágil, sem levantar a catraca

o corpo mais que um palmo, com a força de quem se agarra à vida, desvia-se para o lado e agacha-se contra a parede da gare. O comboio vai passando por cima, felizmente sem lhe tocar.

Dois homens abeiram-se e gritam-lhe: - "Não se mexa agora! Quieta não há perigo". Meia dúzia de segundos e o comboio passa todo.

A mulher levanta-se. Apenas se nota uma esfoladela num joelho. Ajudam-na a subir para a gare. Pergunta: - "Onde está o meu sapato?"

Calça-se e retira-se apoiada. Nota-se que entretanto empalideceu.

Era uma bonita mulher.

...

Bom, pode parecer estória mas não é. Muita gente viu e se assustou.

Não conhecemos a mulher mas estamos em crer que nunca mais se esquece de Espinho e nunca mais tenta apanhar o comboio em andamento.

Viu a morte passar por cima a soprar um cheiro a óleo de comboio.

15 Abril - 1989  
João Manuel

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE ESPINHO

## EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 24/04/89

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais, que no próximo dia 24 de Abril de 1989 se realizará nos Paços do Concelho (1) 2ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - DELIBERAR SOBRE A PERDA DE MANDATO DO SENHOR VOGAL, JOSÉ MANUEL GOMES PINHEIRO;
- 2 - DELIBERAR SOBRE OS RELATÓRIOS E CONTAS DE GERÊNCIA DA CÂMARA E DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS, RELATIVAS AO ANO DE 1988;
- 3 - PREENCHIMENTO DO LUGAR DE DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO;
- 4 - DELIBERAR SOBRE A ALTERAÇÃO DAS TAXAS DEVIDAS PELA REALIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS URBANÍSTICAS E DOS PARCÔMETROS.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados do estilo do concelho.

Espinho, aos 12 de Abril de 1989.

O Presidente da Assembleia,  
(Assinatura ilegível)

# NO 15º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

VASCO  
GONÇALVES

Passados quinze anos sobre o 25 de Abril de 1974 podemos afirmar que as suas conquistas jamais se apagarão da história de Portugal.

Elas abriram ao nosso povo possibilidades de desenvolvimento político, económico, social e cultural, de realização individual e colectiva e de independência nacional como nunca antes haviam surgido, de realização individual e colectiva e de independência nacional como nunca antes havia surgido na nossa longa história.

De 1976 para cá, a contra-revolução tem vibrado sérios golpes e está hoje executando aquilo que desejaria que fosse o ataque final a Abril, consubstanciado no pacto de revisão constitucional entre o PSD e o PS, na política de desmantelamento e de reprivatizações do sector público, na ofensiva anti-operária e anti-trabalhadores em geral, consubstanciada na ofensiva no liberal em todos os domínios (não esquecendo o do ensino e da cultura) da vida do nosso país. E tudo se vai desenrolando no novo enquadramento em que Portugal foi inserido, a Comunidade Económica Europeia.

Tendo havido tão grandes mudanças na situação política, económica, social e cultural em relação ao tempo em que foram alcançadas as conquistas da revolução, devemos nós concluir que os princípios, e os objectivos que a elas presidiam devem ser postos de lado?

Penso que não. Porquê?

De há treze anos para cá tem sido praticada uma política:

1) de destruição das novas estruturas económico-sociais surgidas com Abril.

2) de restabelecimento do domínio absoluto do grande capital com reconstrução dos antigos grupos económicos e do latifúndio, ou criando novos grupos, em qualquer dos casos, estreitamente ligados e subordinados ao grande capital monopolista internacional, aos grupos internacionais, que penetram dia a dia mais no nosso país, etc.

3) de ofensiva contra os trabalhadores para enfraquecer e desmantelar o movimento sindical.

Esta política conduziu:

1) à degradação do nosso sistema produtivo;

2) a grande desperdício dos recursos humanos nacionais;

3) à situação de economia atrasada inserida na CEE (ver os índices económicos comparados publicados no Plano de Desenvolvimento Regional elaborado recentemente pelo Governo);

4) ao agravamento da crise estrutural da nossa economia, claramente espelhado no défice da balança comercial em 1988.

E não se pode dizer que a restauração do capitalismo poderia ter conduzido a uma melhor situação se tem sido feita de outro modo... mais inteligente, mais competente, mais racional, mais honesta.

A verdade é que as receitas que têm sido aplicadas entre nós, são as do capital monopolista internacional e não podiam ter sido outras, pois são essas mesmas receitas que, na CEE, o capitalismo aplica para a sua continuação e para perpetuação do seu domínio, procurando resolver em seu benefício uma contradição, logo fazendo surgir outras.

Nestas condições a nossa experiência mostra:

1) que não foram aproveitadas as grandes perspectivas de progresso e desenvolvimento que Abril abriu;

2) que as realizações se objectivos que as conquistas de Abril se propunham atingir eram correctas;

3) e que, conseqüentemente, eles não devem ser abandonados.

A nossa experiência mostra também que a luta compensa, pois, graças ao empenhamento, mobilização e tenacidade dos sectores mais esclarecidos e comativos da classe operária, dos trabalhadores, dos democratas, reconquista do poder pelas antigas classes do minantes, estreitamente apoiadas e subordinadas ao capital estrangeiro tem sido retardada e hoje, ainda muito de substancial conquistado com Abril, está de pé.

As classes que têm dominado o nosso país desde 1976 aprovaram assim, a sua incapacidade de conduzirem o país ao progresso económico e social e ao desenvolvimento, o que não é para ficarmos admirados.

Elas são a mesma gente ou as herdeiras das Classes que as precederam durante o fascismo-colonialismo, aos quais, dispondo do poder económico e político durante 48 anos, enriqueceram muito, ao mesmo tempo que conduziram Portugal para a retaguarda da Europa. Assim, também depois de 1974, esta grande burguesia que, subordinada ao capital estrangeiro, tem vindo a restaurar o seu poder económico e o seu enriquecimento, conduziu-nos para posição de país mais atrasado da CEE.

Nestas condições e sendo correctos os objectivos das conquistas de Abril, devemos lutar nas novas condições por que eles venham a ser realizados, bem como aproveitadas as potencialidades com vista ao futuro, do muito que ainda temos dessas conquistas.

Um exemplo:

Com as nacionalizações foi criado um importante Sector Empresarial do Estado, cuja necessidade continua a impôr-se hoje, que estamos na CEE e se aproxima o Mercado Único.

Com efeito, só um sector empresarial do estado reestruturado e gerido adequadamente, com competência, com lealdade e orientado por uma lógica de grupo económico ao serviço do nosso país, poderá fazer resistir a nossa débil e vulnerável economia à penetração do capital estrangeiro e das transnacionais associadas em posição dominante a capitais portugueses.

Para implantar a transformação, que é necessária, da nossa estrutura produtiva, é preciso que a acumulação tenha em vista objectivos nacionais de desenvolvimento e não tenha em vista, apenas, ou sobretudo, o lucro privado.

Como conseguir esse objectivo sem dispôr de um poderoso sector empresarial do estado que deverá ser instrumento fundamental da mudança, o centro principal da acumulação e da execução da planificação do desenvolvimento da nossa economia?

Como atingir tal objectivo sem uma maior e mais justa participação

dos trabalhadores na distribuição do rendimento nacional?

Outro Exemplo:

O que é irreversível na CEE?

A tendência para a construção capitalista do Mercado Único ou atendimento para a cooperação, mutuamente vantajosa, nesse espaço económico?

A insistência de todos os chefes de Estado na recente cimeira de Hanover sobre o espaço social europeu e os problemas do diálogo social, revelam como a construção de um Mercado Único suscita a explosão das contradições sociais.

Mitterand viu-se obrigado a afirmar na T.V. francesa a 12 de Fevereiro de 1989 — "ou não haverá Europa ou esta terá de ser uma Europa Social".

E dele ainda, (e esta posição é apropriada a nossa situação), a vontade de realizar uma economia mista, afirmando que "o Estado não poderá desinteressar-se da vida económica e da defesa das empresas ameaçadas pelo dinheiro estrangeiro."

A explosão das contradições sociais no seio da C.E.E. oferece outras tantas oportunidades de desenvolvimento possível de lutas de trabalhadores para recusar a sobreexploração, o abrandamento da segurança social, a ofensiva das privatizações, etc...

As construções capitalistas não são irreversíveis devido às contradições que elas desencadeiam e à capacidade de luta para impôr outros contextos de cooperação internacional que não sejam de subordinação mas de vantagens mútuas de emprego, tecnologia, produção.

No seio da C.E.E. devem ser escolhidas as cooperações com empresas que estejam dispostas à cooperação para o nosso desenvolvimento e não apenas para tirarem vantagens das diferenças.

Há uma alternativa à Europa do capital:

Esta alternativa é a motivação das lutas, da aproximação, da ajuda a nível europeu, a partir dos problemas postos a cada um.

Através da sustentação mútua das reivindicações, (não esquecendo as suas diferenças), construir mobilizações e unidades contra as transnacionais e seus aliados.

Desenvolver o emprego e as tecnologias permitindo a cada país ter o controlo do uso dos seus próprios recursos.

Foram dois exemplos, entre muitos, das possibilidades de lutas por



objectivos nacionais e patrióticos isto é, por objectivos de Abril, mesmo no contexto da C.E.E.

A presente fase da crise cíclica de longa duração do capitalismo monopolista do Estado, o crescimento das operações do capital financeiro, a pressão sobre o emprego, a segurança social, a precariedade do trabalho, o trabalho clandestino, o aluguer de mão-de-obra, o desemprego, a introdução de novas tecnologias, a formação profissional, a reciclagem dos trabalhadores, mas modificações na composição da classe operária, o modelo da sociedade de consumo constantemente transmitido à população etc, etc, sem dúvida que causam considerável perturbação em muito sectores sociais, influenciam largos extractos da população e, nomeadamente, os jovens.

Há muita gente que não vê perspectivas para o futuro fora dessas pressões e desse modelo de sociedade que lhes é proposto e imposto.

São presa da descrença nas forças de transformação de descrença nas próprias forças, na força dos trabalhadores quando esclarecidos, mobilizados, unidos.

Essas pessoas aceitam passivamente o modelo de sociedade que lhes é transmitido pelos interesses de perpetuação do domínio da grande burguesia e dos seus aliados.

Muitos até tendo vivido o 25 de Abril e as suas conquistas e verificando hoje a perda de grande parte delas perdem a confiança que antes tinham nos seus ideais de progresso e liberdade.

Mas a verdade é que a essência e a natureza do capitalismo não mudaram. As reestruturações que o capitalismo vem adoptando para combater os círculos viciosos que ele próprio cria, para sair deste período de longa fase depressiva, são reestruturações de conjuntura, do momento que se vive e são reestruturações tecnológicas, portanto, não modificam a regulação capitalista.

Essas medidas são uma fuga para a frente, procurando resolver as contradições que vão surgindo, com vista à melhoria da rentabilidade do capital, mas logo criam novas contradições.

Vejamos em linhas muito gerais:

Nos primeiros anos desta década ouve uma alta inflação entre nós; seguiu-se um período de "aperto do cinto", depois a inflação diminuiu, no que foi largamente ajudada por favoráveis condições económicas externas.

Esse facto foi acompanhado de uma formidável especulação bolsista que terminou com a quebra de Outubro de 1987.

Havia-se verificado antes de Outubro um enorme aumento de capital financeiro sem contrapartida em aumento da produção material.

O ano passado voltamos à inflação para a qual, em 1989, há quem preveja até 16%. De novo temos o "aperto do cinto".

Nos países altamente industrializados a inflação cresce de novo. A situação é semelhante, embora a outra escala.

Terá estabilidade e terá futuro uma sociedade em que é operada deliberadamente a desregulação do sistema produtivo e da economia, a precarização do emprego, o abrandamento da segurança social, o insucesso escolar, o desperdício de recursos humanos e materiais, a destruição do meio ambiente, etc, etc, etc...?

O trabalho clandestino torna-se um complemento integrante e indispensável do sistema económico capitalista.

Ao crescimento da acumulação do capital não corresponde o crescimento da produção.

O endividamento público e o endividamento externo crescem desmesuradamente.

O capital financeiro procura estender os seus tentáculos a toda a actividade da sociedade (administração pública, ensino, segurança social, habitação, sectores públicos tradicionais, cultura, desporto, etc...) com prejuízo e altos custos para os utilizadores.

Os critérios estritamente económicos de avaliação da rentabilidade do capital, são insustentáveis a prazo.

Acabará por se impôr pelas condições objectivas e pela luta dos trabalhadores o critério mais amplo e mais justo da rentabilidade económico-social.

Trata-se de uma situação transitória, embora não possam ser esquecidos os largos custos para a população em geral, que necessita ser bem estudada para ser bem compreendida e para dessa consciencialização surgir reforçada e alargada a presente luta dos trabalhadores a qual se incorporem novas camadas sociais e aqueles que, de algum modo, hoje, não têm a mesma confiança e o mesmo entusiasmo que já tiveram e à qual se incorporem as camadas jovens, tão influenciadas que são pelo modelo de sociedade de consumo e do "salve-se quem puder" que desde crianças lhes é instilado pelos interesses e pela propaganda do modo de vida das classes dominantes.

As condições de precariedade do trabalho (tendendo a aumentar com a criação do Mercado Único) e de injustiça que o actual sistema económico e social vão gerando, acabarão por levar os jovens à luta pela mudança.

São palavras do presidente da Juventude Operária Católica:

"Todo o discurso difundido aponta no sentido de que os jovens têm o que querem. Mas por detrás disso, encontra-se muita frustração e miséria, muitas impossibilidades de acesso àquilo que os realiza".

Todas estas considerações têm a ver com as condições concretas e as possibilidades de luta que o povo português tem na situação actual e na C.E.E. Mas como levar à prática os objectivos nacionais e populares de desenvolvimento, os objectivos de Abril, contra o Governo do PSD e numa situação em que se desenham devido ao acordo do PS como o PSD, profundas alterações ao sistema democrático constitucional, para o tomar simples democracia burguesa, esvaziada de todo o conteúdo económico e social que à democracia no nosso país institucionalizada, deram as conquistas de Abril?

Só a actividade empenhada, a convergência e a conseqüente luta das forças democráticas poderá impôr política nacional.

Entre outros aspectos da luta é necessário aprofundar os estudos sobre o desenvolvimento, o aproveitamento dos recursos nacionais, humanos e materiais, a reestruturação do sistema produtivo, etc, para que sejam elaborados projectos e continuem a ser elaboradas orientações programáticas que, pela sua objectividade e adequação às nossas realidades sejam de tal modo concludentes que se imponham à consideração da opinião pública, dos trabalhadores, das instituições democráticas das organizações sociais e profissionais, religiosas etc. e mobilizem nessa base, as lutas.

O governo, por ser governo, por dispôr da comunicação social quer estatizada, quer da direita, por dispôr do aparelho de Estado, do Orçamento Geral do Estado, do apoio da C.E.E. para enterrar as conquistas de Abril, terá quase sempre a iniciativa e a correspondente demagogia pelo seu lado. Estas são as condições difíceis em que lutamos.

Temos de as encarar de frente e contrabater sem desânimos ou esmorecimentos. Muito trabalho temos diante de nós. Empenhamo-nos na vida do dia a dia, nos problemas quotidianos e nos de futuro, em todas as fentes de luta, quer institucionais, quer eleitorais, quer de massas, quer de organizações profissionais e sociais etc. Só temos uma alternativa à política do governo actual: combatê-la até a derrotar para fazer implantar no nosso país uma política verdadeiramente nacional quer a nível sectorial, local, regional, quer a nível global.

Estudar os problemas apresentando propostas realistas e concretas de acordo com os interesses nacionais e do povo e em alternativa aos interesses do grande capital nacional e internacional, de que o presente governo do PSD é o representante, procurar esclarecer para unir e mobilizar para as lutas e em todos os domínios da vida do nosso país, as classes não monopolistas, através da sua sensibilização para os seus próprios interesses quotidianos e legítimos e os interesses nacionais independentemente dos partidos políticos a que pertençam, em todas as camadas sociais a que pertencamos, quer sejamos operários, trabalhadores, quadros técnicos e especializados, trabalhadores e assalariados do campo e da Reforma Agrária, proprietários agrícolas ou industriais ou comerciantes das pequenas e médias empresas.

E com a firmeza e a confiança nas próprias forças que nos dá a experiência vivida de trabalho e de luta, há longos anos.

Viva o 25 de Abril  
A luta continua

2 de Abril de 1989



# FUTEBOL

## GUIMARÃES, 2 — ESPINHO, 1 QUEIMADOS OS DERRADEIROS CARTUCHOS

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães. Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa). Disciplina: Cartão amarelo para Delgado (6m), Sousa (7m), Carvalho (27m), Bené (75m) e Pingo (78m). Cartão vermelho para Sousa (84m).

**GUIMARÃES:** Neno; Nando, Bené, Jorge e Carvalho; N'Dinga, René, Soeiro e Basílio, Chiquinho e Silvinho.

**Substituições:** Basílio cedeu o seu lugar a Roldão aos 58 minutos e, aos 75 minutos, Chiquinho foi rendido por Décio António.

**ESPINHO:** Delgado; Luis Manuel, Sousa, Vieira e Eliseu; Rui Filipe, Aziz, Pingo e Marcos António; Rui Neves e Ivan.

**Substituições:** aos 40 minutos Luis Manuel foi rendido por Zezé Gomes e, aos 67 minutos, Vitorino entrou para o lugar de Vieira.

**Ao intervalo:** 1-0. Marcadores: N'Dinga (6m), Pingo (74m) e Décio António (80m).

Quando mais precisavam de fazer pontos, os espinhenses vão já em oito jornadas sem alcançarem o fruto desejado: a vitória. Agora só um milagre será capaz de evitar a descida.

O Espinho perdeu em Guimarães a ténue esperança de ainda se manter entre os grandes do futebol português. Nesta partida cedo os espinhenses comprometeram as suas aspirações, muito por culpa própria. Os "tigres", em especial a sua defesa, demonstraram muita fragilidade perante a velocidade dos locais, que nos primeiros quinze minutos poderiam ter resolvido o jogo, porque oportunidades para isso não lhes faltaram, chegando mesmo a desperdiçar um "penalty".

A inoperância dos atacantes minhotos funcionou como tónico para os jogadores espinhenses que na parte final do primeiro tempo conseguiram finalmente chegar à área de Neno. Depois do mais que provável "K.O." o Espinho preparava-se para discutir o jogo até ao fim.

Mas seria o Guimarães a entrar de novo de rompante no recomeço e em escasso tempo os seus avançados dispuseram de oportunidades suficientes para liquidarem a questão, só que Delgado com defesas de grande mérito foi obstando que os vimaranenses levassem de novo a bola ao fundo das suas redes.

O Espinho tem a sua primeira grande oportunidade de golo, só que Neno com defe-

sa de grande categoria acabou por negar o golo a Ivan. Os espinhenses davam finalmente um ar da sua graça e tudo parecia de novo possível.

Amândio mandou avançar as suas pedras mais no terreno, a equipa cresceu e ganhou confiança e os locais que tiveram a partida completamente controlada estavam agora em riscos de ver fugir a vitória.

Depois de ter ameaçado o último reduto dos locais, o Espinho acabou por chegar ao empate, quando o jogo entrava nos quinze minutos finais. O técnico espinhense mandou a equipa avançar ainda mais, expondo-se natu-

ralmente ao perigo do contra-ataque do antagonista. Com mais espaços, os velozes médios vimaranenses começaram de novo a apertar o cerco a Delgado e a dez minutos do fim voltaram à posição de vencedores.

O Espinho não se entregou e lutou com dignidade até ao final, voltando a criar perigo para Neno e seus pares. Nos minutos finais Pingo e Zezé Gomes tiveram nos pés a hipótese de novo empate, o que não deixava de ser prémio para o crer dos espinhenses, em especial na segunda parte, já que na primeira tudo foi muito mau para ser verdade.

### Resultados

Guimarães-Espinho	2-1
Portimonense-Penafiel	1-1
Ac. Viseu-Boavista	0-0
Marítimo-Sporting	1-1
Farense-Est. Amadora	2-0
Belenenses-Setúbal	0-0
Benfica-Nacional	1-0
F.C. Porto-Chaves	1-0
Leixões-Braga	0-0
Beira-Mar-Fafe	1-1

### Próxima Jornada

Em 30 de Abril

Fafe-Guimarães
Espinho-Portimonense
Penafiel-Ac. Viseu
Boavista-Marítimo
Sporting-Farense
Est. Amadora-Belenenses
Setúbal-Benfica
Nacional-F.C. Porto (*)
Chaves-Leixões
Braga-Beira-Mar

(\*) antecipado para 29 de Abril, as 21,30 h.

### Classificações

	J	V	E	D	P
Benfica	34	25	7	2	57
F.C. Porto	34	19	13	2	51
Boavista	34	18	9	7	45
Sporting	34	16	9	9	41
Setúbal	34	14	9	11	37
Belenenses	34	11	14	9	36
Guimarães	34	13	10	11	36
Braga	34	13	9	12	35
Est. Amadora	34	12	11	11	35
Nacional	34	12	9	13	33
Chaves	34	12	8	14	32
Marítimo	34	8	15	11	31
Penafiel	34	9	13	12	31
Beira-Mar	34	9	11	14	29
Portimonense	34	9	11	14	29
Farense	34	9	10	15	28
Fafe	34	7	13	14	27
Leixões	34	7	10	17	24
Espinho	34	8	8	18	24
Ac. Viseu	34	5	9	20	19

## HÓQUEI EM CAMPO

### Primeira derrota da Académica

Com jornada dupla prosseguiu o nacional da II Divisão. No sábado, em Cassufas, a Académica, embora por diferença mínima (0-1), perdeu com o Lousada, sem dúvida a melhor equipa do campeonato.

Os espinhenses, acusando a má forma física de Alex e só com Albano e Vilas actuando em plano razoável, foram incapazes de evitar a derrota frente à equipa de Lousada, muito jovem mas bem dotada física e tecnicamente e onde pontifica o internacional Victor Valinhas.

No domingo, em Matosinhos, frente ao Leixões, os académicos conseguiram uma merecida vitória por 2-1.

Os matosinhenses, com uma

equipa muito semelhante à dos académicos, tanto tecnicamente como na média de idades, constituíram um difícil obstáculo.

Vilas, Albano e Miro (pelos golos e empenhamento no jogo) actuaram em plano superior numa equipa que mereceu o triunfo.

Com arbitragens de Abel e Agostinho (Lousada) e de Mendes e Agostinho (Leixões) a Académica apresentou: Alberto; Silveira, Jesus, Albano e Beto; J. Mendes, Alex e Vilas; Magano, Miro e Vieira. Foram suplentes utilizados A. Mendes e Justino.

No próximo fim-de-semana os espinhenses deslocam-se a Perosinho.

## VOLEIBOL

### TORNEIO PÁGINAS AMARELAS

Organizado pela Federação Portuguesa de Voleibol, disputou-se em Espinho durante três dias (quarta, quinta e sexta-feira) o 1º Torneio Internacional ITT/Páginas Amarelas. A prova contou com a participação das selecções da Noruega, Israel, Turquia - conjuntos que vieram até nós para participarem na Spring Cup - e Portugal.

Ao vencer a sua congénere israelita na jornada inaugural, a selecção portuguesa começou da melhor maneira a sua participação no torneio, acabando no entanto por averbar derrotas nas duas jornadas seguintes, quedando-se na terceira posição a par da selecção israelita.

No jogo com Israel Portugal jogou bem, com especial nas jogadas de ataque em velocidade. Os israelitas ainda venceram ao segundo "set", mas o "seis" português foi sempre superior.

No segundo encontro, contra a Turquia, o seleccionado português começou ao nível da jornada anterior e venceu o primeiro "set". Apesar de superior, a selecção turca não encontrou soluções para sustentar o ataque português. O segundo "set" foi o mais emotivo e Portugal esteve a um passo de o vencer, só que nos momentos cruciais falha-

ram consecutivamente cinco serviços, o que funcionou como tónico para turcos que acabaram por vencer com parcial de 15-13.

A selecção portuguesa ficou afectada como resultado do "set" anterior e no terceiro foi copiosamente vencida por 15-1. No quarto "set" a selecção nacional voltou ao seu nível dos primeiros "sets" e a Turquia tremeu de novo. Só que o poder físico dos turcos ditou lei e Portugal acabaria derrotado por 15-9.

Num balanço geral à competição poder-se-á dizer que houve voleibol de bom nível, com a selecção portuguesa nitidamente alguns furos acima dos anos anteriores, se em que ainda seja possível fazer mais e melhor, mormente no campo específico do estado anímico. Quando em desvantagem o seleccionado português competitivamente vale só metade. A selecção norueguesa apresentou um voleibol ao nível dos turcos, sendo as selecções mais evoluídas do torneio.

Em boa hora a Federação se apoiou na secção de voleibol do Sp. Espinho para a organização do torneio. Durante os três dias de prova tudo funcionou da melhor maneira.

## HÓQUEI DE SALA

Vitória, empate e derrota foi o saldo dos jogos realizados pelos jovens do Mocho no passado fim-de-semana. Para os iniciados as honras da jornada, na medida em que foram os únicos a vencer e assim continuam no comando do campeonato, de parceria com o Viso.

Nesta jornada os iniciados da Académica não sentiram dificuldades para vencerem o Lousada. Jogando em velocidade e em sucessivas trocas de bola, os jovens académicos foram fazendo subo do marcador, sem que o seu antagonista encontrasse maneira para se opor ao desenrolar dos acontecimentos. O resultado final de 12-2 espelha bem a diferença entre os dois conjuntos.

A equipa alinhou: Paulo; Reis, Mário, Pedro, Rolando Ulisses, Miguel, Marco, Luis e Marques.

No escalão de infantis dois jogos cheios de emoção, com o resultado a sofrer alterações constantes. A equipa B defrontou o Viso e chegou ainda na primeira parte ao 2-0, prémio para a sua movimentação.

No entanto, na segunda parte deu-se o volte-face e os visitan-

tes lograram alcançar a igualdade. As duas equipas marcaram mais um golo e já nos instantes finais, quando o resultado parecia feito, o Viso ainda conseguiu chegar à vitória.

Formação: Cláudio; Ricardo, Branco, Vieira, Jorge, Gomes, Pedro e Victor.

A equipa A defrontou o Ramaldense num jogo disputado palma a palma, com as duas equipas apostadas na conquista da vitória. A igualdade a quatro golos registada ao intervalo espelha o equilíbrio existente.

No recomeço os jovens de Ramalde entraram de rompante e chegaram a estar a ganhar por 7-4, só que os académicos não desistiram e paulatinamente foram se aproximando do marcador, acabando por chegar de novo à igualdade. Com o resultado empatado a sete bolas a Académica ainda procurou chegar à vitória e marcaria um golo que no entanto o árbitro não sancionou.

Formação da equipa: Zé Miguel; Nelson, Feliciano, Eusébio, Zé Catarino, Matos, Rui, Márcio e Justino.

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, N.º 583 - r/c  
TELEF. 720584

ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ  
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

\*\*\*

Rua 12, n.º 593 ESPINHO  
Telef. 723299

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE

NA COMPRA DUM ESQUENTADOR

oferecemos

GARRAFAS - GÁS - REDUTOR - BORRACHA - BRAÇADEIRAS

TERMOACUMULADORES - CALDEIRAS  
ESQUENTADORES VAILLANTE

PROJECTOS E INSTALAÇÕES A GÁS

ASSISTÊNCIA GRATUITA AO DOMICÍLIO

  
**GALP gás**

MÓVEIS • ELECTRODOMÉSTICOS  
TELEVISÃO • VÍDEO • ALTA FIDELIDADE

**ROCHA** - ELECTRODOMÉSTICOS

Rua 31, n.º 469 - Telef. 720325-720977  
**4500 ESPINHO**

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3  
Telef. 723811 ESPINHO

VISTA OS SEUS  
FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 - n.º 731 - ESPINHO  
Telef. 721823

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

\*\*\*

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

\*\*\*

Rua 2 n.º 1355-ESPINHO  
Telef. 720091

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034  
ESPINHO

CHURRASQUEIRA

FLOR DO SOL

Venha conhecer a nossa especialidade em Frango Assado na Brasa

Visite-nos!... e ficará nosso cliente

Rua 43, n.º 138 - telef. 723550  
Espinho

# REUNIÃO DA CÂMARA

## DESMUNICIPALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

No dia 11 realizou-se a reunião pública mensal do Executivo, sem faltas de vereadores embora nem todos se tivessem mantido durante toda a sessão pois a certa altura ausentaram-se os vereadores Valdemar Ribeiro e Azevedo Brandão.

### REUNIÕES

A Câmara deliberou passar a reunir-se ordinariamente todas as terças-feiras com início às 15 horas, sendo pública a última reunião do mês. Decidiu ainda transferir a próxima reunião pública para o dia 26 por no dia 25, terça-feira, ser feriado.

### DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Por proposta de Rolando de Ousa, subscrita por todos os elementos da Câmara (o que não impediu a formalidade do voto secreto), a D. Maria Odete Barrosa chefe de Repartição de Finanças e Património, passa a ocupar, em regime de comissão de serviço, o lugar de director do Departamento Administrativo e Finanças, tendo em vista a posterior ratificação da Assembleia Municipal e a publicação do correspondente diploma ministerial.

### TAXAS

Se a Assembleia Municipal aprovar, a taxa fixa para as infra-estruturas de loteamento passará a ser de 11.700\$00 e a utilização dos Parcometros sobe de cinco para dez escudos, mas agora por períodos de vinte minutos em vez dos antigos dez.

### SERVIÇOS MIUNICIPALIZADOS

Uma proposta da presidenta da Câmara para a desmunicipalização dos Serviços de Água e Saneamento, foi aprovada por unanimidade tendo sido deliberado "encarregar os vereadores Valdemar Ribeiro e Rolando de Sousa de, em conjunto com os Departamentos Adminis-

trativos e Técnico, conduzirem todo o processo". Esta deliberação terá de ser submetida a Assembleia Municipal para onde vai ser remetida como é de lei.

porto e da cultura. O vereador Carlos Sabença votou contra e fez declarações de voto (ver caixa)

### HABITAÇÃO

#### UMA DECLARAÇÃO DE VOTO ELUCIDATIVA

Na sessão do Executivo de 11 de Abril o vereador Carlos Sabença votou contra a adjudicação da compra de um autocarro destinado ao serviço da cultura e do desporto e fez uma declaração de voto justificando a sua posição.

Começando por dizer "que o assunto devia ser melhor estudado", fez depois vários considerandos como:

"Novamente esta Câmara, espeta-se numa deliberação precipitada e sem razões de facto para o fazer".

"São gastos 10.000 contos sem haver certezas que eram possíveis obter, quer no aspecto técnico, quer no campo da durabilidade e fiabilidade do equipamento, quer das condições de assistência pós venda."

E conclui:

"Em conclusão, 10.000 contos não podem nem devem ser gastos fundamentados meramente num pressuposto de prazo de entrega e muito menos quando se adjudica à proposta mais elevada."

Temos vindo a defender que só as reuniões públicas permitem conhecer as posições dos vereadores sobre os assuntos em discussão já que, pelas actas não se pode saber, normalmente, mais do que o teor das deliberações. Esta declaração de voto vem dar-nos razão pois se não tivesse sido feita, pareceria que o assunto foi pacífico o que o teor da declaração mostra que não aconteceu, mas a deliberação faria pensar.

### AUTOCARRO

A Câmara deliberou adjudicar à firma BAVIERA, por 9.750 contos, mais 268 contos do que a proposta da IVECO, em virtude do menor prazo de entrega e de a assistência ser no Porto, o fornecimento de um autocarro para ficar ao serviço do des-

Foi aprovado o projecto, o programa e o caderno de encargos e deliberado lançar o respectivo concurso público para a construção de 56 fogos correspondentes à 3ª Fase do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta.

### 25 DE ABRIL - COMEMORAÇÕES

A Câmara aprovou o Programa das Comemorações que lhe foi presente e encarregou os vereadores Jorge Castro e José Fonseca de dar andamento adequado. Publicamos o Programa em separado mas não foge ao que já vem sendo usual.

### ZONA DA BEIRA-MAR

A Câmara tomou conhecimento do levantamento efectuado nas propriedades dos quarteirões abrangidos pelas ruas 2-6-21-23, com vista as expropriações, e das respostas de alguns dos proprietários sobre as condições para uma eventual aquisição amigável, pela Câmara. O vereador Rolando de Sousa foi incumbido de fazer a apreciação das respostas, em conjunto com o Departamento Técnico.

Mereceu o acordo da Câmara a alteração ao projecto do arranjo urbanístico da beira-mar, 2ª fase, apresentado pelo arquitecto urbanista, autor do projecto, com parecer do Departamento Técnico.

### SANEAMENTO

Para a elaboração do "cadastro actualizado das redes de esgotos de Espinho e de um relatório técnico de apoio a curto prazo à exploração, a Câmara deliberou fazer um contrato de prestação de ser-

viços com a firma "HIDURBE - Consultores de Hidraulica, L.da."

### À MÉDIA LUZ

A EDP comunicou que se encontram vencidas facturas pelo fornecimento de energia eléctrica à Câmara no valor de 15.023.192\$50 e pede a sua liquidação deduzido o valor de 7.090.600\$00 relativo a rendas pela concessão. A Câmara, face à informação do vereador Valdemar Ribeiro, deliberou autorizar o pagamento e solicitar à EDP a redução da iluminação pública durante os meses de Outubro a Junho, inclusivé, entre a 1 e as 6 horas.

### PASSAGEM INFERIOR NA RUA 33

A Secretaria de Estado dos Transportes Interiores comunicou a atribuição de 5.000 contos para a construção da passagem desnivelada ao km. 316, 553 (rua 33) da via férrea.

A Câmara concordou com os técnicos sugeridos pelo

arquitecto urbanista para os projectos da passagem desnivelada, nas diferentes especialidades.

### DIVERSOS

O engenheiro Manuel Neves Alves Ribeiro informou a Câmara de que não está interessado no provimento como engº de 2ª classe o que levou a deliberar chamar o concorrente que se segue na lista de classificação do concurso.

Para o Encontro Luso-Espanhol de Bibliotecários Públicos, que se vai realizar em Espinho de 22 a 24 de Maio, a Câmara concedeu um subsídio de 180.000\$00.

A Câmara vai providenciar para o edifício sito no ângulo sul-nascente das ruas 18 e 21, ser considerado Património Cultural

A Banda de Música de Espinho, que vai comemorar 150 anos, pediu um subsídio à Câmara e a sua intervenção junto da Secretaria de Estado da Cultura para igual fim. Foi decidido aceder a segunda parte do pedido e considerar o subsídio da Câmara quando da costumada distribuição anual pelas colectividades.

O fornecimento de equipamento para a informatização dos Serviços do Município foi adjudicado à firma S.M.D. pelo montante de 1.580.000\$00 mais IVA, em conformidade com a informação prestada pelo INESC.



Direcção de Distribuição Norte

### CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO V.N. GAIA

#### AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se todos os consumidores de energia eléctrica de baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos postos de transformação e períodos abaixo mencionado, no próximo dia 22 de Abril (sábado) das 7,00 às 13,00 horas

CONCELHO DE ESPINHO

FREGUESIA DE ANTA

P.T. nº 41 - Rua 19 (JAMACO) -

Lugares da Estrada e Quinta

Por motivo de segurança, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

VILA NOVA DE GAIA, 17 DE ABRIL DE 1989

O CHEFE DE CENTRO

(Luis E.S. Ribeiro da Silva)

## JARDIM DAS DELICIAS

O programa de que já se fala



RADIO COSTA VERDE  
FM STEREO 107.5 MHZ

Director: Alfredo Casal Ribeiro  
Chefe de Redacção: Abílio Adriano  
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho  
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, Mª Alice C. Ribeiro e Morais Gaio.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais  
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares

Composição e Impressão: A FOLHA, CCCRL., CORAZE

Ind. Gráficas - Telef. 65506 - O. de Azeméis

Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis

Depósito Legal: 2048/83

MAGRE  
VIVA



PORTE  
PAGO

CA MUNI

gio d

as f

LN.10